

## ■ REPORTAGEM DE CAPA

Parece uma decisão simples, mas não é. Aceitar ou não o convite para mudar de emprego envolve muitas variáveis e questões na carreira. Especialistas apontam desafios e riscos

RODRIGO COUTO/DIVULGAÇÃO



Na visão do master coach Christyano Malta, antes de mudar é preciso ponderar perdas e ganhos, analisando questões como valores pessoais e a cultura da empresa, se é uma organização que considera o respeito, a cordialidade, a inspiração e outros itens

# Analise qualquer proposta

LILIAN MONTEIRO

De repente o celular toca, chega um e-mail com alerta de altíssima prioridade, uma mensagem pelo WhatsApp ou a conversa do happy hour toma um caminho inesperado: um convite para um novo trabalho. E aí, o que fazer? Imagina dois cenários: um funcionário satisfeito com o atual emprego e que recebe uma nova oferta e um colega, insatisfeito, mas com muitos anos de casa e que também é chamado para um desafio em outra organização. Qual decisão tomar? Christyano Malta, head master coach da Casa Coaching, diz que “neste caso há duas situações, uma de

conforto e outra de inconformidade. Mas, independentemente da situação, qualquer proposta deve ser analisada porque o mercado percebe um valor em você, que você não percebe”.

Malta alerta que o profissional não deve pensar “jamais trairia a empresa” e, assim, se privar de ouvir a proposta de um novo emprego. “Não se trata disso, mas saber seu status de reconhecimento e desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional. Portanto, a proposta deve ser avaliada.” Pensando no mercado tradicional de trabalho, o head master coach alerta que quatro questões que precisam ser levantadas. A primeira delas é quanto aos “valores pes-

soais e a cultura da empresa, se é uma organização que leva em consideração o respeito, o clima de cordialidade, o desenvolvimento, a inspiração etc., comparando com os valores da empresa na qual atua a pessoa atua. Em seguida, ele aponta o cuidado na análise do cargo e função que a pessoa deverá atuar. “Entre os questionamentos, deve estar a questão financeira. Quanto se pagava ao profissional anterior a você? Se era R\$ 10 mil e a proposta agora é de R\$ 7 mil, a empresa está numa política de contenção de despesa. Você aceita a proposta e corre o risco de ter o salário reduzido tempos depois ou mesmo perder o cargo. E aí?”, questiona.

O terceiro alerta de Christyano Malta é quanto a idade. “É preciso levar em consideração, porque se espera dos profissionais entre 25 e 45 anos proatividade e gosto pelo desafio e, daqueles que estão na faixa dos 45 aos 65 anos, equilíbrio e que multiplique o conhecimento aos demais. Por isso, é preciso saber de quem faz a proposta e que espera de você. É uma pergunta fundamental e que deve ser feita.”

**DICA** Por fim, o especialista ressalta que mais importante, antes da tomada de decisão, o profissional tem de “conhecer a situação do mercado que a empresa está inserida”. Agora, depois de pontuar todos

esses elementos e a dúvida persistir, a saída é uma ferramenta que Christyano Malta chama de ganhos e perdas. “Em uma folha em branco, avalie e enumere os ganhos e as perdas de onde trabalha. Na outra, faça o mesmo para a empresa de quem recebeu a proposta. Pontue cada item de 0 a 10 e some. Ao comparar o resultado, seguramente terá uma ajuda que vai orientá-lo na decisão. Se mesmo assim não conseguir decidir, você pode precisar de um coaching de impacto. De repente, está preso a crenças do tipo “trocar o certo pelo duvidoso”, que significa valores como segurança, mas também é o que o pode impedi-lo de ver o pôr do sol”, acrescenta.

## Cada um tem seu momento

Há casos e casos. Circunstâncias e circunstâncias. Lena Vidigal, diretora-presidente da Quatre Recursos Humanos, diz que diante de uma proposta de trabalho existem profissionais que ouvem e podem se permitir analisar e outros que só podem focar na necessidade. Para analisar esse cenário, ela propõe a divisão por grupos. “Há quem faça parte de um grupo que, mesmo sem trabalhar, pode analisar, escolher e agradecer a proposta porque o foco não é financeiro, mas o da realização, crescimento e satisfação com a atividade que exerce. Portanto, terá de avaliar se é o momento oportuno para a mudança. Ele vai administrar conforme a lógica e a necessidade financeira. Por outro lado, existe um outro grupo, sem trabalho e sem dinheiro, com a corda no pescoço e as contas chegando, que deve aceitar a proposta (mesmo não sendo a ideal) para readquirir a gestão financeira e, com mais serenidade e segurança, procurar a melhor oportunidade e a realocação que julga mais adequada ao seu currículo.”

Lena avisa que esses dois grupos precisam ficar atentos porque “um pode migrar para a posição do outro, já que o cenário é situacional. Ou seja, quem é do primeiro grupo tem de saber que o dinheiro acaba. E quem aceita a colocação, ainda que não seja a sonhada, ao readquirir a tranquilidade vai ter poder de troca e outra posição diante do mercado”. Tudo pode mudar.

E diante da oferta de um cargo para quem está empregado? Nessa situação, a especialista também sugere uma visão compartimentada. “Você trabalha, tem ótima posição e recebe uma ligação incrível perguntando se tem interesse em checar na necessidade. No momento do convite, esse profissional fará outras análises, como possibilidades de crescimento, aprendizado, ascensão e ganho financeiro, já que ele está feliz, tranquilo e realizado. Dirá sim ou não.”

**NETWORKING** Agora, se o posicionamento do profissional for de insatisfação com a empresa atual, Lena descontrói a ideia de que ouvir um convite, aceitar fazer uma reunião, tomar um café ou almoçar sejam atitudes erradas e antiprofissionais, o popular receio de “vou me queimar”. “Independentemente do nível do processo seletivo, do operacional ao executivo ou mesmo um convite direto, o trato é sigiloso. E todo profissional deve aceitar o convite para ver de perto os pormenores, isso não compromete ninguém. Faz parte da construção do networking porque não existe estabilidade. Se não aceitar, agradeça, peça para deixar o currículo no banco de dados para uma nova oportunidade ou, quem sabe, uma nova conversa no futuro. Possibilidades surgem e não se sabe para onde caminha. É preciso ter atitude para construir os contatos profissionais”.

BETO NOVAES/EM/D.A. PRESS - 8/11/11



### TRABALHO NO DIVÃ

Ao receber um convite ou proposta de um novo emprego, antes de decidir pela mudança, pense nas seguintes questões:

- » Analise o perfil da futura empresa
- » Saiba quais desafios a nova vaga vai oferecer
- » Faça uma autoanálise e veja se você está preparado para a mudança
- » Analise os pontos positivos e os negativos de, se for o caso, morar em outra cidade
- » Leve em conta a proposta salarial
- » Você está infeliz no emprego atual?
- » Pese o valor do plano de carreira tanto no cargo atual quanto no da futura empresa
- » Está confortável com o ambiente de trabalho atual?
- » Tem problemas de relacionamento com a chefia?
- » Vive problemas de relacionamento com colegas de trabalho?
- » As atribuições do novo cargo o atraem?

Lena Vidigal, diretora-presidente da Quatre Recursos Humanos, diz que, ao ser sondado, não é antiético aceitar um convite para um café, para conhecer a proposta de perto